

UMA LEITURA DA RECENTE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOCIALIZADA PELA REBEn

Maria Helena Salgado Bagnato*
Rosa Maria Rodrigues**
Maria Inês Monteiro Cocco***

Resumo

O texto traz uma primeira aproximação com o “estado da arte” da pesquisa em enfermagem no Brasil. É parte de uma pesquisa que analisará outros dois periódicos indexados. Partiu-se de 250 resumos e notas de rodapé da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), nos últimos cinco anos, a partir de 1997. Os dados foram tabulados e distribuídos em tabelas. Concluímos que houve predominância de trabalhos de pesquisa; com certa homogeneidade nas temáticas abordadas; tendência à produção coletiva; predominância das universidades públicas na produção do conhecimento, bem como de órgãos públicos no financiamento dos trabalhos. Avaliamos que a REBEn tem se constituído em importante veículo de socialização da produção do conhecimento em enfermagem.

Descritores: enfermagem; pesquisa; produção científica

Abstract

The article results in a first approach to the state-of-the-art research in nursing in Brazil. It is part of a research that will analyze other two indexed periodicals. It is based on 250 summaries and footnotes of Revista Brasileira de Enfermagem REBEn (Brazilian Periodical of Nursing) in the last five years, beginning in 1997. The information was segmented and distributed into tables. Our tentative conclusion is that there was a predominance of research articles with certain homogeneity on the themes covered, a tendency toward collective production, predominance of the public universities in the production of knowledge, as well as public organs in the financing of the studies. In our evaluation, REBEn has become an important means of socialization of knowledge production in nursing.

Descritores: nursing, research, scientific production

Title: A reading of the recent socialized scientific production of REBEn

Resumen

El texto contiene una primera aproximación al “estado del arte” de la investigación en Enfermería en Brasil. Forma parte de una investigación que analizará otras dos publicaciones indexadas. Tiene como arranque 250 resúmenes y las notas al pie de página de la Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), en los últimos cinco años, a partir de 1997. Los datos se tabularon y distribuyeron en tablas. Concluimos que ha habido un predominio de trabajos de investigación; con cierta homogeneidad en las temáticas; tendencia a la producción colectiva; predominio de las universidades públicas en la producción del conocimiento, así como la de organismos públicos en la financiación de los trabajos. Evaluamos que la REBEn se ha constituido un importante vehículo de socialización de la producción del conocimiento en Enfermería.

Descritores: enfermería, investigación, producción científica

Título: Una lectura de la reciente producción científica socializada por la REBEn

1 Introdução

É notável o crescimento da produção científica na Enfermagem principalmente nas duas últimas décadas. Nesse sentido, é importante destacar a contribuição decisiva dos programas de pós-graduação, como espaço de apoio e desenvolvimento da reflexão, da análise, da crítica na/da relação teórico-prática no campo da Enfermagem. Esse movimento possibilita também, dar visibilidade à área na busca da sua autonomia e identidade profissional, socializando maneiras de conhecer, ser e fazer Enfermagem. Esta pesquisa traz uma primeira leitura sobre a produção científica veiculada pela REBEn (Revista Brasileira de Enfermagem). Ela se insere em um projeto de pesquisa mais abrangente que pretende elaborar uma aproximação do estado da arte do conhecimento produzido em Enfermagem e divulgado em alguns periódicos de circulação nacional indexados.

Este tipo de pesquisa está cada vez mais presente na produção científica brasileira, em diferentes campos do conhecimento⁽¹⁻⁴⁾. Apoiando-se em materiais como artigos de periódicos, textos e resumos de seminários, congressos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, entre outros. As análises destes materiais colaboram para dar indicadores

das tendências das pesquisas nas áreas, explicitando aspectos relevantes da produção de conhecimentos, temas de pesquisa emergentes ou ainda temas silenciados ou pouco explorados.

O recorte feito neste estudo tem como objetivo geral descrever e analisar alguns elementos dos artigos publicados nos últimos cinco anos, na REBEn. O trabalho se limitou neste momento a este periódico, uma vez que, a referida revista, editada pela Associação Brasileira de Enfermagem, se constitui em um dos periódicos que socializa de forma mais uniforme produções de diferentes regiões do Brasil e, ainda seria uma forma de explicitar a contribuição deste periódico no período em que ele completa 70 anos de existência.

2 Apontamentos metodológicos

Nesta etapa do trabalho, foi realizado um levantamento de todos os números da REBEn de 1997 até 2001, totalizando dezenove exemplares nos quais foram encontrados 250 resumos. Foram utilizadas na coleta de dados também as notas de rodapé. Para efeito de análise foram excluídas aquelas publicações que não contavam com resumos. Além disso, não foram inseridos na análise o número especial, do volume 53, de 2000, e o número 2 do volume 54, de 2001, por serem

* Professora Doutora da Faculdade de Educação da UNICAMP – Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Práticas de Educação e Saúde – PRAESA/UNICAMP.

** Enfermeira, Mestre em Enfermagem – USP, Doutoranda em Educação na Faculdade de Educação da UNICAMP – Campinas. Profª. da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Presidenta da ABEn-Regional Cascavel, Gestão, 2022-2004.

*** Profª. Dra. Associada do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas-UNICAMP.

E-mail dos autores: mbagnato@obelix.unicamp.br; rm.rodrigues@uol.com.br; inesmon@fcm.unicamp.br

temáticos.

Visando uma possível sistematização dos dados para a análise, foi elaborada uma matriz sob a qual foram submetidos todos os resumos e todos os números da revista, no período delimitado. Para confecção da matriz foram elencados os dados que poderiam dar elementos para identificar o estado da pesquisa na Enfermagem. Os elementos eleitos para busca no periódico foram: gênero da publicação, áreas temáticas privilegiadas, autoria(s), formação dos autores, vínculo de estudo/trabalho, financiamento junto a órgãos de fomento.

Após a organização dos dados nas matrizes, os mesmos foram distribuídos em tabelas para análise. Um trabalho desta natureza implica que se façam afirmações a partir dos dados estatísticos que resultaram da sistematização. Contudo, a proposta não é a apresentação pura e simples de dados estatísticos, buscando extrapolar esses dados, ou seja, que eles sejam apenas indicadores que permitam uma análise aprofundada da temática da pesquisa na Enfermagem. Além disso, isto poderá enriquecer a análise e a correlação com outros autores que já tenham tratado direta ou indiretamente das questões levantadas na pesquisa.

3 Apresentação e análise dos resultados

Os dados apresentados são referentes à análise de 250 resumos da REBEn, dos anos de 1997 a 2001. Assim, o primeiro aspecto sistematizado foi a busca nos resumos pelos gêneros que são mais frequentes na Enfermagem. Para tanto, consideramos que os trabalhos poderiam ser distribuídos em trabalhos de pesquisa⁽⁴⁾, de análise ou reflexão teórico-metodológica, relatos de experiência, revisões bibliográficas, ensaios, documentários e outros para aqueles trabalhos que não se enquadrassem em nenhum desses gêneros.

A partir destes indicadores foi possível constatar, que a maioria dos artigos, 52,8%, são do gênero pesquisa; a reflexão teórica metodológica aparece em segundo lugar, com 14,0%; relatos de experiência, com 17,6%; revisões bibliográficas, com 7,6%; ensaios, com 5,6% e documentários, com 2,4%.

Este quadro dá indicadores de um predomínio de produção de conhecimento respaldado em dados empíricos e parece explicitar o esforço que a enfermagem tem feito, desde que iniciou sua trajetória pela pesquisa de se firmar como uma área de conhecimento consolidada, tendo como referência o modelo tradicional de ciência, ou o modelo empírico analítico. A partir das formulações de Habermas sobre a produção de conhecimento e os interesses humanos a ela relacionados.

O conhecimento empírico analítico tem sua origem nas ciências naturais, tem como método a explicação (procura das causas), tem como produto informações, como aplicação o controle técnico, como orientação normativa as regras e leis (normalidade) e como interesse propiciar um instrumental de controle, trabalho.

Considera-se importante essa atitude de busca para firmar essa prática como ciência, mas ao mesmo tempo não é apenas a designação de ciência, suficiente para garantir o *status* e a visibilidade almejada. Nesta mesma linha de raciocínio pode ser afirmado que a medicina ou a odontologia em si também não são ciências no modelo tradicional (elas são práticas sociais que, como a enfermagem, utilizam-se de conhecimentos produzidos por elas próprias, mas também têm o apoio de uma proporção significativa de conhecimentos produzidos por outras áreas, tradicionalmente consideradas científicas, como a biologia, a química e a física) e nem por isso elas deixam de gozar de um *status* elevado, pelo contrário, são duas profissões da área da saúde que têm espaço e visibilidade bem definidos.

Quanto às áreas temáticas foram buscadas as que se apresentam como centrais na Enfermagem, tais como a questão do cuidado ou da assistência, sendo que sob essa temática foram englobados todos os artigos que se referiam ao cuidado

explicitamente ou que eram referentes ao cuidado da Enfermagem em áreas especializadas como cuidado nas Unidades de Terapia Intensiva, no Centro Cirúrgico, as pesquisas sobre a sistematização da assistência, entre outras; a gestão/administração na Enfermagem, na qual foram registrados todos os trabalhos relacionados direta ou indiretamente a essa temática, como o tema liderança, por exemplo; na temática educação/ensino, foram englobados todos os artigos que tratassem do ensino, desde a formação de auxiliares, técnicos, enfermeiros (na graduação e na pós-graduação), até a educação continuada e as práticas educativas em espaços não formais; a temática saúde pública englobou todos os artigos relacionados à saúde comunitária, saúde pública, etc.; as temáticas saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente, saúde do idoso, saúde do trabalhador, HIV/AIDS, Enfermagem psiquiátrica e saúde mental, foram apontadas de antemão também por serem áreas importantes. Teve-se o cuidado de salientar o espaço em que acontece em maior amplitude a produção nessas temáticas, ou seja, se elas se concentram em maior grau no espaço hospitalar ou em espaços não hospitalares.

As temáticas denominadas como Pesquisa e Produção do Conhecimento, Ética, Ética Profissional e Bioética, Enfermagem e Trabalho, surgiram na leitura dos resumos. Na temática Enfermagem e Trabalho foram englobados todos os resumos que faziam referência à prática da Enfermagem, à organização da Enfermagem, os problemas da profissão; além disso, emergiu da análise a temática, História da Enfermagem, com um número considerável de resumos. Foram reunidos sob a denominação de Outros, aqueles temas que não se enquadravam em nenhuma dessas temáticas.

Na construção da matriz de análise para identificação das temáticas prevalentes na produção dos conhecimentos em Enfermagem não foram consideradas as áreas temáticas definidas pelo CNPq para a indução de pesquisas na área da saúde, nem a elaboração de Linhas de Pesquisa e Prioridades de Enfermagem apresentada no Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, que aconteceu em Salvador em 13 de junho de 2000. Esses dois documentos encontram-se no texto de Leite. Os referidos parâmetros não foram utilizados, pois são formulações recentes e, provavelmente, não foram incorporadas no período estudado, tendo em vista que as publicações têm uma defasagem entre sua produção e publicação.

Na tabela 1 as áreas temáticas se apresentam com a seguinte configuração: Cuidado/Assistência em Enfermagem, 14,4%; Educação/Ensino, 13,6%; Saúde da Criança e do Adolescente, 7,6%; Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, 7,6%; Enfermagem, profissão e Trabalho com 7,2%; Saúde da Mulher, 6,0%; Gestão/Administração em Enfermagem, 7,6%; História da Enfermagem, 4,0%; Enfermagem em Saúde Pública, 3,2%; Saúde do Trabalhador, 2,8%; Pesquisa e Produção do Conhecimento, 2,8%; Saúde do Idoso, 2,0%; HIV/AIDS, 2,0%; Ética Profissional e Bioética, 2,0% e outros temas, 17,2%.

É importante ressaltar ainda que a temática Saúde da Mulher foi encontrada em igual distribuição entre os espaços hospitalares e os de saúde coletiva. Indicando que a temática está sendo considerada pelos pesquisadores/estudiosos da área nas suas dimensões, ou seja, tanto na atenção individual quanto na perspectiva coletiva, o que pode ser avaliado como um ponto positivo neste campo. Por outro lado, um tema que tem uma certa atenção por parte das investidas oficiais através dos programas ministeriais é a saúde da criança, e neste estudo ela se apresenta com uma tendência de concentração no espaço hospitalar. Esse dado merece uma ressalva, dado que, a Enfermagem desenvolve, quase que integralmente as ações de atenção à saúde da criança, principalmente nos espaços não hospitalares, como os programas de puericultura,

de imunização, os quais não têm sido explorados em toda sua potencialidade como alvo da pesquisa ou de divulgação/socialização por parte dos profissionais que desenvolvem essa prática. Se for considerado esse dado com o que se apresenta na tabela 2, tratando do vínculo de trabalho e/ou estudo, pode ser oferecida uma possível explicação a isso, pois a grande produção dos resumos estava concentrada nas universidades e, nos centros de saúde, locais privilegiados destas práticas, as pesquisas são quase inexistentes. Cabe indagar se os profissionais que estão diretamente ligados à assistência nesses espaços estão produzindo, mas não estão publicando suas pesquisas.

Da mesma maneira é a temática da Saúde do Trabalhador que tende a se concentrar no âmbito hospitalar, uma vez que os dois artigos que aparecem como inespecíficos para a localização tratavam de condições de trabalho de trabalhadores de enfermagem de forma genérica, não podendo ser enquadrados apenas como localizados no espaço hospitalar. Contudo, sabemos que o que tem chamado em maior amplitude a atenção no que se refere à saúde do trabalhador são aqueles trabalhos mais delimitados como os que acontecem nos hospitais, embora na prática a saúde do trabalhador esteja predominantemente nas empresas e não nos hospitais. Por outro lado, a temática HIV/AIDS, aparece tendendo a se concentrar no espaço extra-hospitalar, assim como a a temática Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental.

Podemos afirmar que a distribuição das temáticas se apresenta de maneira rica e diversificada, mas ressaltamos que áreas significativas como a Saúde Pública ou outras áreas emergentes como AIDS/HIV e Saúde do Trabalhador mereceriam ser mais apropriadas como objeto de pesquisa.

Tabela 1 - Distribuição dos resumos publicados na REBEn no período de 1997 a 2001, quanto às áreas temáticas.

Áreas temáticas	Total			%	
Cuidado/Assistência	36			14,4	
Gestão/Administração	19			7,6	
Educação/Ensino	34			13,6	
Enfermagem em Saúde Pública	8			3,2	
Ética, Ética Profissional e Bioética	05			2,0	
Enfermagem, profissão e Trabalho	18			7,2	
História da Enfermagem	10			4,0	
Pesquisa, Produção do Conhecimento	07			2,8	
Outros	43			17,2	
	Hospitalar	Não Hospitalar	Não especificado	Total	%
Saúde da mulher	07	7	01	15	6,0
Saúde da Criança e do Adolescente	12	05	02	19	7,6
Saúde do Idoso	02	03	-	05	2,0
Saúde do Trabalhador	03	02	02	07	2,8
HIV/AIDS	-	05	-	05	2,0
Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental	05	12	02	19	7,6
Total	250			100	

Em relação à autoria há uma tendência de produção coletiva, expressa pelos seguintes dados: artigos com duas autorias, 39,2%, com três autores, 24,4%; com 4 autores, 11,6%; com cinco autores, 2,4% e, com seis autores, 0,4%; que

somados perfazem um total de 78,1%; em contraposição aos 22,0%, de autoria individual. Tal distribuição parece que pode ser justificada pelo crescente incentivo à formação de grupos de pesquisa, sendo cada vez menos incentivada a produção individual. Isso sem dúvida é um aspecto importante, pois pode favorecer a discussão e produção coletiva. Contudo, dado que a produção está bastante concentrada nos programas de pós-graduação, essa produção coletiva acaba sendo as parcerias entre docentes doutores e alunos de pós-graduação e, portanto, localizadas no período da pós-graduação.

A questão da produção coletiva tem sido um dos itens avaliados pelos órgãos de fomento como, por exemplo, o CNPq que, segundo Leite (2001, p. 91), pretende com isso “*estimular estudos interdisciplinares, voltados para resolução de problemas sociais, tanto através de propostas tecnológicas como estudo de estratégia de sobrevivência*”. Assim, parece ocorrer, por parte dos órgãos financiadores, uma tendência a direcionar os recursos para trabalhos realizados em grupos. Da mesma forma, a CAPES, em suas últimas deliberações, direcionou todos os recursos para financiamento apenas de pesquisas que estejam vinculadas a grupos e parcerias entre universidades.

Considerando a formação dos autores, 27,7% eram doutores; 22,0%, alunos de pós-graduação; 12,1%, mestres; 12,3%, alunos de graduação; 3,9%, enfermeiros graduados; 2,7%, especialistas; 2,9%, outros profissionais e 16,2% não explicitam a titulação acadêmica. Estes dados explicitam que há uma relação direta entre titulação acadêmica e produção do conhecimento na Enfermagem. Permitem retomar a afirmação feita no início deste texto de que é preciso buscar na produção do conhecimento uma das possibilidades para propiciar maior visibilidade à Enfermagem. Outro aspecto importante a ressaltar é o elevado índice de autores não identificados quanto à titulação. Isso aconteceu em função de que muitos profissionais, se

identificavam com o grau específico da instituição a qual pertencem como, por exemplo, professor titular, auxiliar, assistente, pesquisador do CNPq, o que nos impossibilitava de identificar com certeza se eram especialistas, mestres ou doutores.

Os dados apresentados nesta tabela devem nos suscitar um importante alerta de que, no periódico estudado, foi encontrado um déficit de publicação da produção do conhecimento produzido pelos trabalhadores que estão na assistência direta ou desenvolvendo a prática da Enfermagem nos diversos espaços em que ela acontece efetivamente, uma vez que a produção é bastante concentrada nos programas de pós-graduação.

O vínculo de trabalho e/ou estudo dos autores se configurou da seguinte forma: 87,2% situavam-se em universidades públicas; 3,2%, em hospitais públicos; 2,1%, em universidades privadas; 1,2%, em centros de saúde; 0,5% em hospitais privados; 0,3%, em instituições de ensino médio; 1,4%, em outras instituições e 3,9%, não identificaram seus vínculos de trabalho e/ou estudo. Algumas instituições encontradas não eram de nosso conhecimento no aspecto da vinculação administrativa. Para definição deste item utilizamos o recurso de pesquisa na internet, encontrando as instituições citadas e verificando se eram privadas ou públicas. Mesmo assim não foi possível identificar todas, havendo, portanto, este percentual de instituições não identificadas. Porém, a maioria das instituições foi de fácil identificação, pois eram referências às escolas de enfermagem vinculadas às universidades do Estado de São Paulo, *locus* privilegiado da produção do conhecimento em enfermagem, ou das universidades federais espalhadas por todo o país.

Estes dados reforçam a afirmação acima da correlação entre produção de conhecimentos e titulação acadêmica. Por outro lado, oferecem um importante argumento em defesa da universidade pública como espaço privilegiado de produção científica. Assim, se há um discurso oficial de que as universidades públicas muitas vezes não cumprem com sua função, essa afirmação, no que se refere à Enfermagem, tem que ser relativizada. Há que se fazer uma leitura crítica, inclusive questionando a quem interessa este discurso, uma vez que a universidade pública é, na Enfermagem, o *locus*, quase exclusivo, da produção de conhecimento.

Quanto ao financiamento das pesquisas 80,0%, não explicitaram em seus artigos a fonte de financiamento e somente 20,0% mencionaram financiamento. Destes, 64,9% foram apoiados financeiramente pelo CNPq; 17,5%, pela CAPES; 5,3%, FAPESP e 12,3, por outras fontes de financiamento, como pode ser visto na tabela 6. Isso pode indicar que a produção de conhecimento, na sua grande maioria, não tem sido financiada ou que os autores não destacam sua fonte de financiamento.

Podemos afirmar que as fontes de financiamento da pesquisa em enfermagem, por excelência, foram aquelas vinculadas ao sistema de Educação Superior e órgãos de fomento à pesquisa de nível federal, aqui representados pelos trabalhos financiados pela CAPES e CNPq. De acordo com as informações encontradas, há uma pouca participação dos órgãos de fomento estaduais como a FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), que financia pesquisas no Estado de São Paulo. Sob a denominação de "outros" também inserimos fontes de financiamento de outros Estados como a FAPERJ do Rio de Janeiro, órgãos de estados do Nordeste, do Rio Grande do Sul, mas com pequena ocorrência, nestes textos da REBEn.

Tabela 2 - Distribuição dos resumos publicados na REBEn no período de 1997 a 2001, quanto ao vínculo de trabalho ou estudo dos autores.

Vínculo de Estudo ou Trabalho	Frequência	%
Universidade Pública	511	87,2
Universidade Privada	12	2,1
Hospital Público	19	3,2
Hospital Privado	03	0,5
Centro de Saúde	07	1,2
Ensino Médio	02	0,3
Ambulatório	1	0,2
Clínicas	-	-
Não Identificado	23	3,9
Outros	08	1,4
Total	586	100

Neste aspecto pode ser inserida a discussão sobre os direcionamentos das políticas públicas para a Educação Superior, inclusive em relação ao fomento de pesquisas. Neles está presente uma tendência à progressiva desobrigação do Estado para com este nível de educação, deixando para as leis de mercado a definição dos caminhos da produção e reprodução do conhecimento.

No que tange à área da Enfermagem essa questão é preocupante, pois, nesta lógica, se os temas que são objetos de pesquisa, não se configurarem em uma mercadoria de grande aceitação no mercado, não haverá interesse em se financiar pesquisas dessa natureza. Está aí uma arena de conflitos e embates dos pesquisadores preocupados com uma produção científica que contemple prioritariamente os problemas e as necessidades sociais.

O estágio atual do estudo dá indicadores do predomínio de alguns *locus* da produção de conhecimento, bem como das temáticas que têm sido privilegiadas como objeto de estudo pela Enfermagem, denunciando presenças e ausências de importantes temáticas a serem debatidas no cenário atual. Contudo, essas afirmações serão reforçadas ou não após a conclusão da pesquisa e da análise dos resumos dos outros dois periódicos selecionados.

4 Considerações finais

Apesar dessa pesquisa ter contado apenas com os resumos veiculados pela REBEn nos anos de 1997 a 2001, podemos identificar algumas tendências da produção e socialização do conhecimento na Enfermagem. Assim, concluiu-se que a maior concentração de artigos é relativa a pesquisas, entendendo esta atividade como uma produção e organização sistemática, do processo de pesquisa e dos seus resultados.

Pode ser observado também que houve uma certa diversidade nas temáticas abordadas pela Enfermagem, bem como uma tendência à produção coletiva dos trabalhos.

Reafirmamos que houve forte predominância do espaço público representado pelas universidades, como quase únicos, na produção e socialização dos conhecimentos em Enfermagem, o que leva a reforçar a defesa da permanência e ampliação desses espaços em contraposição ao seu desmonte, como tem sido a tendência das políticas públicas para este setor. Esta defesa se apresenta mais clara quando se observam as fontes de financiamentos que foram, na sua totalidade, vinculadas a órgãos públicos federais e estaduais.

A REBEn tem sido um importante veículo de divulgação e socialização da produção da Enfermagem Brasileira. A análise dos resumos deste periódico ofereceu um panorama inicial da

situação da pesquisa nesta área que, como em outras, deve buscar na produção e socialização cada vez mais ampla de sua prática e de sua produção, uma das formas de conquistar ou consolidar um espaço de atuação e a visibilidade.

Referências

1. Megid Neto J. Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental [tese de Doutorado em Educação]. Campinas (SP): Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas;1999. 238 f.
2. Ferreira NSA. Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995. [tese de Doutorado em Educação]. Campinas (SP): Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 1999. 139 f.
3. Ortega C, Fávero O, Garcia W. Análise de periódicos brasileiros de educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília (DF) 1998 set/dez;79(193):148-60.
4. Bachion MM, Carvalho EC, Stuchi RAG. Retrospectiva da produção científica do SIBRACEn: (1988-1994). Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto (SP) 1998 abr;6(2):47-55.
5. Habermas J. Conhecimento e interesse: com um novo posfácio. Rio de Janeiro: Zahar; 1982. 367 p.
6. Leite JL, Trezza MCSF, Santos RM, Mendes IAC, Felli VEA. Os projetos de pesquisa de enfermagem no CNPq: seu percurso, suas temáticas, suas aderências: 1998/2000. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2001 jan/mar;54(1):81-97.

Data de recebimento: 12/03/2003

Data de aprovação: 20/08/2003